

Corpo, natureza e Educação Infantil: contribuições e lacunas na produção científica brasileira

Body, Nature, and Early Childhood Education: Contributions and Gaps in Brazilian Academic Research

Cuerpo, naturaleza y educación infantil: contribuciones y lagunas en la investigación académica brasileña

Ani Karoline Dias Clzianoski 

Unviersidade Estadual de Ponta Grossa

Bianca Polli Rodrigues 

Unviersidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo

Este estudo, na modalidade estado do conhecimento, mapeou teses e dissertações publicadas entre 2020 e 2025 nas bases da CAPES e da BDTD que articulam corpo-movimento e natureza na Educação Infantil. A investigação buscou compreender como tais dimensões têm sido integradas nas produções acadêmicas, identificando contribuições teóricas, metodológicas e lacunas. Dos 124 trabalhos localizados, apenas três atenderam aos critérios de seleção, revelando escassez de pesquisas nesse campo. As dissertações analisadas destacam o corpo e a natureza como dimensões indissociáveis da infância, enfatizando experiências estéticas, afetivas e sensoriais, em contraponto a práticas escolares disciplinares e fragmentadas. Os referenciais de Tiriba (2018), Louv (2016) e Foucault (2014) se mostraram centrais para sustentar uma pedagogia dos encontros, comprometida com a valorização do brincar, da corporeidade e da reconexão com a natureza. Conclui-se pela urgência de ampliar pesquisas que subsidiem formações docentes críticas e integradoras.

Palavras-chave: Corpo. Natureza. Educação Infantil.

Abstract

This study, conducted in the state-of-knowledge modality, mapped theses and dissertations published between 2020 and 2025 in the CAPES and BDTD databases that articulate body-movement and nature in Early Childhood Education. The investigation sought to understand how these dimensions have been integrated into academic productions, identifying theoretical and methodological contributions as well as gaps. Of the 124 works located, only three met the selection criteria, revealing a scarcity of research in this field. The analyzed dissertations highlight body and nature as inseparable dimensions of childhood, emphasizing aesthetic, affective, and sensory experiences in contrast to disciplinary and fragmented school practices. The theoretical contributions of Tiriba (2018), Louv (2016), and Foucault (2014) proved central to sustaining a pedagogy of encounters, committed to valuing play, corporeality, and reconnection with nature. The study concludes with the urgency of expanding research that supports critical and integrative teacher education.

Keywords: Body. Nature. Early Childhood Education.

Resumen

Este estudio, realizado en la modalidad de estado del conocimiento, recopiló tesis y disertaciones publicadas entre 2020 y 2025 en las bases de datos CAPES y BDTD que articulan el movimiento corporal y la naturaleza en la Educación Infantil. La investigación buscó comprender cómo estas dimensiones se han integrado en las producciones académicas, identificando contribuciones teóricas y metodológicas, así como lagunas. De los 124 trabajos localizados, solo tres cumplieron los criterios de selección, lo que revela una escasez de investigación en este campo. Las tesis doctorales analizadas destacan el cuerpo y la naturaleza como dimensiones inseparables de la infancia, haciendo hincapié en las experiencias estéticas, afectivas y sensoriales, en contraste con las prácticas escolares disciplinarias y fragmentadas. Las contribuciones teóricas de Tiriba (2018), Louv (2016) y Foucault (2014) resultaron fundamentales para sostener una pedagogía de encuentros, comprometida con la valoración del juego, la corporalidad y la reconexión con la naturaleza. El estudio concluye con la urgencia de ampliar la investigación que apoye la formación crítica e integradora del profesor.

Palabras clave: Cuerpo. Naturaleza. Educación Infantil.



1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Infantil tem sido interpelada por debates que ressaltam a necessidade de ressignificar a relação das crianças com o corpo, o movimento e a natureza. Em um contexto marcado pela intensificação da urbanização, pelo uso crescente de tecnologias digitais e pela restrição dos espaços de brincar ao ar livre, torna-se urgente problematizar como as experiências corporais têm sido concebidas e vivenciadas nos ambientes educativos. Nesse cenário, pensar corpo e natureza de forma articulada implica superar perspectivas fragmentadas, reconhecendo sua indissociabilidade no processo de desenvolvimento integral da criança.

O presente estudo propõe-se a mapear, nas bases de dados da CAPES e da BDTD, as produções acadêmicas (teses e dissertações) publicadas entre 2020 e 2025 que articulam corpo-movimento e natureza no contexto da Educação Infantil. O objetivo é compreender de que maneira tais dimensões têm sido investigadas de forma integrada, identificando as contribuições teóricas e metodológicas dessas pesquisas para as práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, evidenciando lacunas que persistem nesse campo.

A investigação ancora-se em referenciais que problematizam a relação entre corpo, infância e natureza. Tiriba (2018) enfatiza a experiência corporal em ambientes naturais como fundamento do desamparado das práticas educativas, defendendo sua centralidade na Educação Infantil. Foucault (2014), por sua vez, permite tensionar os mecanismos de disciplinarização dos corpos historicamente presentes nas instituições escolares, evidenciando como tais lógicas ainda reverberam nas práticas pedagógicas contemporâneas. Já Louv (2016) contribui ao denunciar o fenômeno que denomina “transtorno de déficit de natureza”, apontando para os prejuízos decorrentes do afastamento das crianças do contato cotidiano com ambientes naturais.

Dessa forma, o estudo se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão acerca de como corpo e natureza têm sido tematizados e ressignificados na produção acadêmica brasileira, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas que valorizem a corporeidade, a sensibilidade e a reconexão com o ambiente natural. Ao mapear criticamente as pesquisas existentes, pretende-se não apenas organizar o conhecimento já produzido, mas também indicar caminhos para futuras investigações, reforçando a relevância do tema para a constituição de pedagogias comprometidas com a infância em sua totalidade.

2. METODOLOGIA

Este estudo parte de inquietações das autoras ao se pensar no corpo e movimento das crianças e como esse é favorecido e valorizado nas relações com a natureza, considerando corpo e natureza como indissociáveis.

Constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, na modalidade estado do conhecimento, cujo objetivo é mapear, identificar e analisar as produções acadêmicas que discutem as interfaces entre corpo-movimento e natureza na Educação Infantil. Para tanto, adotou-se a concepção de Morosini e Fernandes (2014, p. 155), que compreendem o estado do conhecimento como a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

O percurso metodológico seguiu a proposta de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), que sistematizam a constituição do estado do conhecimento em quatro etapas interligadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Trata-se de um processo cíclico e reflexivo, que permite ao pesquisador não apenas reunir e organizar dados, mas também problematizar os sentidos e lacunas presentes na produção científica existente, reconhecendo que toda investigação está situada em campos epistemológicos, históricos e institucionais.

Na primeira etapa, a Bibliografia Anotada, realizou-se o levantamento das produções a partir dos descritores previamente definidos — “corpo e movimento” e “criança e natureza” — localizados nas plataformas Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). Nesta fase inicial, organizamos os metadados e resumos dos trabalhos publicados entre 2020 e 2025, permitindo visualizar o volume, a diversidade e as principais características das pesquisas.

Na sequência, avançou-se para a Bibliografia Sistematizada, momento em que se procedeu a uma filtragem criteriosa dos estudos identificados na etapa anterior. Essa seleção foi feita a partir da leitura flutuante dos resumos, de modo a verificar a aderência de cada trabalho aos objetivos da investigação. Nessa fase, trouxemos informações como autoria, ano, título, objetivos, metodologia e resultados, compondo assim o corpus definitivo da pesquisa.

A terceira etapa corresponde à Bibliografia Categorizada, em que os trabalhos selecionados foram agrupados por proximidade temática. Esse movimento possibilitou a identificação de unidades de sentido e a formação de categorias analíticas, permitindo tanto leituras quantitativas quanto qualitativas acerca das recorrências, tendências e lacunas encontradas nas pesquisas sobre corpo, movimento e natureza.

Por fim, a Bibliografia Propositiva buscou extrapolar a sistematização descritiva, elaborando proposições a partir da análise crítica das produções. Essa etapa consistiu em evidenciar contribuições para o campo, apresentando sugestões teóricas e metodológicas que emergiram do diálogo com os trabalhos analisados, sempre sustentadas pelas evidências identificadas no corpus.

Nessa perspectiva, a construção do estado do conhecimento é entendida como um processo que exige rupturas com pré-conceitos e distanciamento do senso comum. Afinal, como afirmam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 27): “O indivíduo, quando inicia um trabalho científico, está minado de crenças e de saberes sobre o tema que escolher investigar. E, para que ocorra a transformação do fato social em científico, há que se buscar um afastamento desse cotidiano. A isso se denomina o processo de ruptura com seus pré-conceitos”.

Considerando tais fundamentos, este mapeamento foi delineado como um exercício analítico que, ao mesmo tempo em que organiza e sistematiza produções acadêmicas, promove um movimento crítico de reflexão sobre corpo e natureza na Educação Infantil, favorecendo a identificação de contribuições, limites e possíveis desdobramentos para a área.



3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na infância, o corpo constitui o principal mediador da criança com o mundo e com os outros. É por meio dele que se estabelecem vínculos, descobertas e aprendizagens, de modo que corpo, movimento e natureza se tornam dimensões indissociáveis da experiência educativa. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam e ampliem tais vivências.

Por assim ser, se faz necessário adotar práticas de que valorizem o protagonismo da criança, que a considerem como um sujeito histórico e de direitos, e essas por sua vez, necessitam de uma organização escolar que deem a elas a possibilidade do desenvolvimento pleno de todas as suas habilidades

Apesar do reconhecimento da relevância dessas dimensões, observa-se que o cotidiano das instituições de Educação Infantil frequentemente se organiza a partir de rotinas rígidas, tempos fragmentados e práticas que privilegiam a padronização, em detrimento da liberdade de movimento e da criatividade. Tiriba (2018) denuncia essa realidade e ainda tece críticas a essas formas de emparedamento, nas quais filas, silêncios e uniformizações prevalecem sobre experiências que poderiam potencializar a expressão corporal e o contato com a natureza.

O brincar, em sua dimensão corporal, surge como possibilidade de resistência a tais limitações, configurando-se como eixo essencial do desenvolvimento integral da criança. Tiriba (2018) reforça que a infância precisa ser compreendida em sua relação direta com a natureza, pois é nesse encontro que emergem aprendizagens potentes, marcadas pela imaginação, pela liberdade e pelo vínculo afetivo com o ambiente natural.

Nesse sentido, é necessário que o brincar seja compreendido a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, evitando que se reduza a uma prática meramente instrumental, voltada à fragmentação e ao controle dos corpos infantis. Conforme ressalta Moyles (2002), as atividades lúdicas, especialmente aquelas que envolvem o movimento, ampliam as possibilidades expressivas e criativas das crianças, permitindo-lhes explorar o mundo, elaborar conceitos e afirmar sua singularidade por meio do corpo. Assim, o brincar e a natureza, quando concebidos em suas potências formativas e não somente como recurso didático, tornam-se um meio privilegiado para o desenvolvimento integral e para a valorização da infância em sua complexidade.

Os aportes foucaultianos também oferecem importantes elementos de análise ao denunciarem os processos históricos de disciplinarização dos corpos. A Educação Infantil, nesse contexto, constitui um espaço de normatização e docilização, em que corpo e mente são tratados como objetos passíveis de controle. Dialogando com essa perspectiva, Camargo (2014) destaca que corpo e movimento, no cotidiano escolar, muitas vezes são reduzidos a instrumentos de submissão, conformidade e obediência.

Essa lógica disciplinar, refletida na organização dos currículos e nas práticas pedagógicas, tende a restringir a exploração do corpo como dimensão ativa do processo de aprendizagem. Paralelamente, como assinala Louv (2016), as crianças enfrentam uma redução significativa no contato com ambientes naturais, fenômeno que gera prejuízos físicos, cognitivos e emocionais. O autor

defende a necessidade de promover práticas que resgatem a ligação das infâncias com a natureza, favorecendo autonomia, criatividade e imaginação.

Entre os benefícios do brincar na natureza, Louv (2016) aponta a melhoria das habilidades motoras, o fortalecimento dos estímulos sensoriais, o enfrentamento de desafios físicos, a redução do estresse e o aumento da concentração, elementos que impactam diretamente o bem-estar e a aprendizagem. Nessa direção, Almeida (2018) argumenta que a corporeidade deve ser compreendida como parte constitutiva da brincadeira: o corpo da criança, em si, já é um brinquedo, que precisa ser reconhecido e explorado em sua potência lúdica.

Para Camargo (2014), a expressão corporal é também uma forma vital de comunicação, especialmente nas primeiras idades, quando a linguagem verbal ainda está em processo de desenvolvimento. Por meio do corpo, a criança manifesta emoções, necessidades e desejos, e é na dança, no teatro e em outras linguagens corporais que amplia sua consciência de si mesma e dos outros.

Diante disso, reafirma-se a importância de ampliar práticas que valorizem o corpo, o movimento e a natureza na Educação Infantil. Trata-se de reconhecer que o brincar é uma forma de expressão e aprendizagem, e não apenas um momento de recreação. Quando integrado à vida escolar, possibilita o protagonismo infantil, promove experiências significativas e contribui para uma pedagogia participativa e integral, atenta às múltiplas dimensões da infância.

A partir dessa concepção, compreendemos que refletir sobre corpo, movimento e natureza na Educação Infantil exige não apenas o diálogo com referenciais teóricos, mas também uma análise crítica das produções acadêmicas que têm se debruçado sobre o tema. Justifica-se, portanto, a realização de um mapeamento que permita identificar de que maneira tais dimensões têm sido abordadas na pesquisa brasileira, destacando contribuições, recorrências e, sobretudo, as lacunas que ainda persistem no campo. Esse movimento se torna fundamental para compreender como o debate acadêmico pode subsidiar práticas pedagógicas mais integradoras e coerentes com as múltiplas expressões da infância.

Nesse sentido, delineamos este estudo na modalidade estado do conhecimento, estruturado de forma a realizar o levantamento sistemático das produções de teses e dissertações. A partir desse mapeamento, foi possível gerar os dados que compõem a base empírica da investigação, organizando-os em diferentes etapas analíticas que possibilitaram não apenas a descrição do que já foi produzido, mas também a proposição de novos caminhos para a área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do referencial teórico adotado e do objetivo delineado para esta investigação, apresentamos, a seguir, os resultados e discussões organizados em subcategorias que evidenciam o percurso metodológico construído. Nesse sentido, compreende-se o desenvolvimento do trabalho a partir das quatro etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021): Bibliografia Anotada, responsável pelo levantamento inicial das produções; Bibliografia Sistematizada, que possibilitou a filtragem e composição do corpus definitivo; Bibliografia Categorizada, que agrupou os estudos segundo proximidades temáticas; e, por fim, a Bibliografia Propositiva, voltada à análise crítica e à elaboração de contribuições para o campo.



4.1. Bibliografia anotada

Seguindo as etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), o levantamento inicial foi realizado na plataforma BDTD/IBICT, utilizando-se os descritores “corpo e movimento” e “natureza e criança”. Esse procedimento resultou em 88 registros, cujos títulos e resumos foram examinados de forma reflexiva. Entretanto, constatou-se que a maior parte das produções localizadas apresentava enfoques amplos, vinculados principalmente às áreas de Educação Física, Artes, Gênero, Música e Saúde, o que levou ao descarte da maioria dos trabalhos. Dessa busca, apenas duas dissertações mostraram aderência aos objetivos deste estudo, sendo selecionadas para compor a bibliografia sistematizada.

Na sequência, repetindo o processo na plataforma da CAPES com os mesmos descritores, foram identificados 36 trabalhos. Após a leitura atenta dos resumos, verificou-se que somente uma dissertação atendia aos critérios definidos para a pesquisa, somando-se às duas já selecionadas. Dessa forma, do total de 124 produções inicialmente localizadas nas duas bases, apenas três compuseram o corpus definitivo, evidenciando a escassez de investigações que articulam corpo, movimento e natureza no contexto da Educação Infantil no período analisado.

4.2. Bibliografia sistematizada

Dessa forma, para a bibliografia sistematizada, a primeira dissertação intitulada “Na creche: composições entre corpos e natureza”, de Albuquerque (2023), tem como objetivo acompanhar e analisar os afetos manifestados por bebês e crianças pequenas nos encontros entre seus corpos e os diferentes modos da Natureza. A justificativa apresentada pela autora aponta que a pesquisa se fundamenta no interesse de observar e compreender as potências, que são compreendidas como capacidades de transformação, criação e expressão, que emergem quando corpos de bebês, crianças pequenas, animais, plantas e demais elementos da Natureza se encontram e se relacionam.

Partindo da metodologia cartográfica a autora se insere nos acontecimentos cotidianos de uma creche. Assim a crítica emergente se pauta na necessidade de superar práticas educativas que reduzem a natureza a um mero recurso pedagógico e a criança como um objeto passível de controle, propondo em contrapartida uma pedagogia dos encontros, onde afetos, desejos e movimentos livres se tornam aprendizagens potentes e significativas.

Dando sequência às buscas, a segunda dissertação “O que (quase) não se vê: Olhares de infâncias na natureza”, de Nimrichter (2020), mostra-se influente ao ter como objetivo a observação de como as crianças interagem com os espaços verdes disponíveis em suas instituições de ensino, partindo da captura, através de fotografias produzidas por elas durante o processo de pesquisa, a qual foi transformada em diário da natureza.

A metodologia adotada pela autora, pesquisa-intervenção e na teoria dialógica, trás ainda mais potência ao trabalho, valorizando a efetivamente a pesquisa com crianças. Por assim ser, a dissertação discute o distanciamento contemporâneo das crianças da natureza e confronta tal realidade com as vivências de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras), que mantêm uma conexão profunda e orgânica com o meio ambiente. A pesquisa enfatiza a importância da imaginação e da liberdade no brincar ao ar livre para o desenvolvimento infantil e propõe uma pedagogia decolonial que valorize os saberes experiencial e sensorial.

A dissertação “A educação ambiental sob a visão de mundo da pedagogia Waldorf no jardim de infância”, de Gomes (2020), mesmo tendo em seu título um viés voltado para a educação ambiental, apresenta contribuições relevantes para o contexto da Educação Infantil, na perspectiva do corpo e movimento como potencial imaginativo.

O objetivo do trabalho é explorar a relação entre a educação ambiental e a pedagogia Waldorf, tendo foco na percepção e vivência das crianças que frequentam um jardim de infância. Para tal, através de uma metodologia etnográfica sensorial, a autora investiga como as crianças constroem seu relacionamento com o mundo natural, destacando a importância do corpo, movimento e potencial imaginativo.

Diante dos achados acima, viu-se a necessidade de ampliar as buscas com novos descritores, como Corporeidade, Educação Infantil; Natureza; Infâncias, no entanto, os resultados permaneceram iguais, não gerando novas seleções.

As três dissertações selecionadas foram escritas por mulheres, duas das quais, Albuquerque (2023) e Nimrichter (2020), no estado do Rio de Janeiro, em Programas de Pós-Graduação em Educação e a de Gomes (2020), no estado do Paraná, através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Torna-se possível analisar, que os Programas de Pós-Graduação em Educação, com suas discussões interdisciplinares, se constituem como um espaço privilegiado para as investigações que articulam diferentes áreas do conhecimento e que assim, favorecem abordagens integradas da infância.

4.3. Bibliografia caracterizada

Partindo para a bibliografia categorizada, foi possível identificar duas categorias recorrentes a partir da análise das dissertações selecionadas. A primeira categoria, intitulada “Corpo e natureza como experiências sensíveis e afetivas”, reúne pesquisas que compreendem essas dimensões como vivências relacionais, criativas e fundamentais para o desenvolvimento da infância. Já a segunda categoria, denominada “Corpo, movimento e natureza na perspectiva da educação ambiental”, amplia a discussão ao evidenciar que tais elementos também se constituem como fundamentos para a formação de sujeitos ecológicos e para a integração entre pedagogias alternativas e a educação ambiental.

Corpo e natureza como experiências sensíveis

Nesta categoria situam-se as dissertações de Albuquerque (2023) e Nimrichter (2020). Ambas convergem ao enfatizar o corpo e a natureza como experiências sensíveis, relacionais e criativas. O estudo de Albuquerque (2023) destaca a corporeidade dos bebês e crianças pequenas em composições com a natureza, mobilizando a noção de *corporeidade* e defendendo uma pedagogia dos encontros marcada pelos afetos, desejos e movimentos livres, que valorizam a expressão corporal e o contato com o ambiente natural.

Já a pesquisa de Nimrichter (2020) ressalta a dimensão estética e imaginativa, utilizando a fotografia e o Diário da Natureza como dispositivos de pesquisa e expressão infantil. A autora problematiza o afastamento contemporâneo das crianças da natureza e contrapõe essa realidade



às vivências de comunidades tradicionais, que mantêm uma conexão profunda e orgânica com o meio ambiente.

Corpo, movimento e natureza na perspectiva da educação ambiental

Nesta categoria encontra-se a dissertação de Gomes (2020), que analisa a pedagogia Waldorf como possibilidade de formação do sujeito ecológico. A autora utiliza uma metodologia etnográfica sensorial para investigar como as crianças constroem sua relação com o mundo natural, ressaltando a importância do corpo e do movimento associados ao potencial imaginativo. O estudo articula natureza, educação ambiental e Educação Infantil, defendendo que essas experiências favorecem tanto a construção de sujeitos com consciência ecológica quanto a integração de pedagogias alternativas ao contexto educativo.

Dessa forma, a análise da bibliografia categorizada permitiu identificar duas categorias centrais que evidenciam diferentes formas de articulação entre corpo, movimento e natureza na Educação Infantil. Em ambas, reforça-se a relevância do brincar, da imaginação, da sensibilidade estética e da relação primordial com o ambiente natural, elementos que contribuem para romper com práticas escolares engessadas e para construir pedagogias mais abertas e integradoras. A partir dessas categorias, avançamos para a etapa da bibliografia propositiva, na qual buscamos elaborar contribuições críticas e sugerir novos desdobramentos para o campo.

4.4. Bibliografia propositiva

Por fim, a etapa da Bibliografia Propositiva nos permite avançar para além da descrição das produções, identificando contribuições e propondo novas perspectivas a partir do referencial que adotamos.

Foucault em sua obra *Vigiar e punir* (2014) traz fortes contribuições para o campo da educação, que se correlacionam com as crianças pequenas, mostrando-se relevantes para a construção de uma pedagogia que valorize a liberdade, o movimento e a pluralidade dos modos de ser.

Em seu trabalho Albuquerque (2023) apoia-se em Foucault ao discorrer sobre a heterotopia, e como os bebês, no caso propriamente da pesquisa, organizam seus corpos, seus movimentos e suas interações sociais conforme normas específicas, enquanto exploram possibilidades de experiência, imaginação e descobertas.

Aqui também, propomos as discussões de Foucault (2014) a respeito do controle, podendo esse estar atrelado ao currículo, a organização dos espaços e tempos, propostas de atividades fechadas e tradicionais, que não evidenciam e priorizam o protagonismo das crianças. Neste sentido, Camargo (2014) reforça que

[...] os espaços de formação do educador da infância constituem um ambiente propício a estudos e reflexões sobre o corpo e o brincar, os quais permitem superação da dualidade corpo/mente para a constituição de práticas pedagógicas inovadoras e significativas (Camargo, 2014, p. 85.).

Nesse mesmo viés em *Vigiar e Punir*, Foucault (2014, p.130), discorre que

O controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos, impõe a melhor relação entre um gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e rapidez. No bom emprego do corpo, que permite um bom emprego do tempo, nada de ficar ocioso e inútil: tudo deve ser chamado a formar o suporte do ato requerido. Um corpo bem disciplinado forma o contexto de realização do mínimo gesto. Uma boa caligrafia, por exemplo, supõe uma ginástica – uma rotina cujo rigoroso código abrange o corpo por inteiro, da ponta do pé à extremidade do indicador (Foucault, 2014, p.130).

Por assim ser, o brincar, a natureza, o movimento e concomitantemente, o corpo são formas de expressão, seja corporal, social e cultural que potencializa o desenvolvimento integral das crianças e proporciona vivências significativas de aprendizagem e precisam ser discutidas na formação docente. Para Guimarães (2008),

É importante focalizar quais são as experiências sensoriais, afetivas e relacionais das crianças, tendo em vista percebermos quais mundos criam e como são constituídas como sujeitos. A experiência produz o conhecimento e produz a própria criança, como exploradora, criadora, confiante em si" [...] (Guimarães, 2008, p. 27).

Para que se rompam com práticas tradicionais, que preconizam a sala de aula como único espaço possível para “educar”, são necessários investimentos consistentes na formação inicial e continuada dos docentes. É fundamental que o professor reconheça a natureza, o corpo e o movimento, considerando toda sua potência, por meio das quais a criança desenvolve sua autonomia. Nesse processo, o fazer pedagógico deve contemplar práticas humanizadoras que tornem o ambiente escolar atrativo, permitindo que a criança explore o espaço de forma autônoma e se engaje em desafios significativos (CAMARGO, 2014).

Gomes (2020) dialoga com os aportes da fenomenologia da percepção compreende a corporeidade como condição fundamental da existência e da ação humana no mundo. Tal perspectiva enfatiza o corpo não apenas como instrumento, mas como sujeito de experiências, instaurador de sentidos e transformador da realidade. Em consonância, os estudos de Tiriba (2018) e Louv (2016) ampliam esse debate ao destacarem a centralidade da relação entre infância e natureza, evidenciando os impactos do desemparelhamento e da reconexão com o ambiente natural para o desenvolvimento integral da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento realizado evidenciou que, embora o número de produções acadêmicas que articulam corpo, movimento e natureza na Educação Infantil entre os anos de 2020 e 2025 seja reduzido, as pesquisas analisadas apresentam densidade teórica e metodológica que merece destaque. Os trabalhos de Albuquerque (2023), Nimrichter (2020) e Gomes (2020) reafirmam a indissociabilidade entre corpo e natureza como fundamento da infância, destacando experiências estéticas, sensoriais e afetivas que se contrapõem às lógicas disciplinares ainda predominantes nos espaços escolares.

A análise das dissertações revelou convergências importantes, como a valorização do brincar, da corporeidade e da imaginação na relação com a natureza, bem como a defesa de pedagogias que rompam com práticas engessadas e normativas. Ao mesmo tempo, evidencia-se uma lacuna significativa na produção acadêmica brasileira, tanto pela quantidade restrita de trabalhos que as-



sumem esse enfoque integrado quanto pela concentração geográfica em determinados programas de pós-graduação. Essa constatação aponta para a necessidade de fomentar novas investigações que ampliem a discussão, diversifiquem contextos e aprofundem abordagens interdisciplinares.

Do ponto de vista teórico, autores como Tiriba (2018), Louv (2016) e Foucault (2014) demonstraram-se fundamentais para problematizar os modos como corpo e natureza são compreendidos e vivenciados. Suas contribuições permitem tensionar tanto a tradição de disciplinarização e controle dos corpos quanto a urgência de ressignificar a infância em diálogo com a natureza. As dissertações analisadas, ao incorporarem tais referenciais, sustentam a proposição de uma pedagogia dos encontros, decolonial, estética e ecológica, que reconhece as crianças como sujeitos ativos e produtores de cultura.

Assim, este estado do conhecimento não apenas organiza e sistematiza a produção já existente, mas também propõe deslocamentos para o campo da Educação Infantil. Indica-se como horizonte formativo a necessidade de repensar a preparação docente, investindo em práticas que rompam com dualismos corpo/mente e cultura/natureza, e que favoreçam experiências educativas capazes de promover a liberdade, a sensibilidade e a sustentabilidade.

Conclui-se que pensar corpo, movimento e natureza de maneira articulada não se restringe a uma dimensão metodológica, mas constitui um posicionamento ético, político e pedagógico diante das infâncias assumindo que a Educação Infantil deve oportunizar experiências que ultrapassem a lógica da escolarização precoce e da disciplinarização.

Ao romper com a concepção de sala de aula como único ambiente educativo, as experiências ao ar livre e em contato com diferentes elementos naturais possibilitam que as crianças explorem, experimentem e se relacionem de maneira autônoma e criativa com o mundo ao seu redor. A natureza, nesse contexto, deixa de ser apenas cenário ou recurso didático, tornando-se elemento construtivo do processo de aprendizagem e do desenvolvimento integral, ao mesmo tempo em que desafia práticas docentes centradas na normatividade e no controle.

Avançar nessa direção implica reconhecer que a educação, ao valorizar a corporeidade e a reconexão com a natureza, contribui não apenas para o desenvolvimento integral da criança, mas também para a construção de sociedades mais sensíveis, críticas e comprometidas com a vida em todas as suas formas.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Karin Cristina Santos de. **Na creche: composições entre corpos e natureza**. 2023. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

ALMEIDA, Izabelle Cristina. de. **O corpo em movimento na Educação Infantil: análise da prática pedagógica nos complexos educacionais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR**. 2018. 172 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na Educação Infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: Nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

GOMES, Helen Abdom. A educação ambiental sob a visão de mundo da pedagogia Waldorf no jardim de infância. 2020. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Paraná, 2020.

GUIMARÃES, Daniela. Educação de corpo inteiro. In: **O corpo na escola**. Salto para o futuro. Ano XVIII, boletim 04, abril de 2008.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p. ISBN 978-85-7217-174-8.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES; Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento**: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, ed. 2, p. 154-164, 10 dez. 2014. DOI 2179-8435. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. 174 p. DOI: 10.24824/978655868991.1.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2002.

NIMRICHTER, Ana Clara. **O que (quase) não se vê**: olhares de infâncias na natureza. 2020. 142 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2020.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria**: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308. ISBN 978-85-7753-339-8.

Como citar – ABNT

CLZIANOSKI, Ani Karoline Dias; RODRIGUES, Bianca Polli. Corpo, natureza e Educação Infantil: contribuições e lacunas na produção científica brasileira. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025028, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75133>

Como citar – APA

Clzianoski, A. K. D., & Rodrigues, B. P. (2025). Corpo, natureza e Educação Infantil: contribuições e lacunas na produção científica brasileira. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025028. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75133>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 02 de agosto de 2025.

Aprovado: 21 de novembro de 2025.

Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.



Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Introdução ou Considerações iniciais:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Referencial teórico:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Análise de dados:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Discussão dos resultados:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Conclusão ou Considerações finais:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Referências:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Revisão do manuscrito:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues; **Aprovação da versão final publicada:** Ani Karoline Dias Clzianowski, Bianca Polli Rodrigues.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão – UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

